

CENÁRIOS PROSPECTIVOS PARA A AMPLIAÇÃO DO CONHECIMENTO GEOCIENTÍFICO COMO ESTÍMULO À MINERAÇÃO NACIONAL

Maisa B. Abram, Ana C.A. Accioly, José L. S. Andriotti, Patrick A. Santos, Lucia T. da Rosa-Costa, Vladimir C. Medeiros, Francisca de P. S. Abreu, Valter R. S. Sobrinho, Luiz G.R. Pinto, Roberto G. Oliveira, Alexandre L. Lago, Rafael A.P. Lima, Silvana C. Melo, Daliane B. Eberhardt, Michele Z. Pitarello, Viviane C. Ferrari, Douglas A. Silveira, Carolina C. Santos, Eduardo D. Marques, Marcelly P. Neves, Marcelo E. Almeida, Marcelo S. Marinho, Ioná A. Cunha, Michel M. Godoy, Nelson J. Reis, Ricardo Wosniak, Ruben S. Filho, Lila C. Queiroz, Rogério C. Almeida, Patrícia R. A. Oliveira, Ronaldo G. Bezerra, Hortência M. B. Assis, Claudia M. R. Souza, Vadim Harlamov, Patrícia D. Jacques, Andrea Sander, Maria A. B. Ramos, Thales Q. Sampaio, Alice S. Castilho, Cássio R. da Silva, Fernando A. C. Feitosa, Frederico C. Peixinho – SGB/CPRM

A atratividade dos investimentos privados em exploração mineral e mineração é fortemente impulsionada e amparada pelo nível de informação geocientífica. Neste estudo foi realizado um novo inventário sobre o avanço no conhecimento geocientífico no Brasil e perspectivas futuras, para dar suporte ao Plano Nacional de Mineração 2050. Os resultados indicaram que ainda temos baixos percentuais de conhecimento geocientífico do território. Contudo, a análise estratégica SWOT demonstrou que temos forças e oportunidades importantes, que podem se impulsionadas pela experiência, domínio de técnicas e métodos desenvolvidos e aplicados no SGB-CPRM e em 22 cursos de geologia ou engenharia geológica; mas também demonstrou que temos fraquezas e ameaças, como a descontinuidade dos investimentos públicos, capacidade insuficiente de pessoal no SGB-CPRM, desarticulação gradual de empresas e serviços geológicos estaduais e pouco investimento na academia, condições que constituem obstáculos para superar importantes desafios. Em países desenvolvidos e/ou com grande importância no setor mineral, como Estados Unidos, Austrália, Canadá e África do Sul, observa-se que os investimentos governamentais podem atingir patamares até doze vezes maiores que os valores médios praticados no Brasil. Em nível mundial, os serviços geológicos federais e estaduais precisam se adequar a um novo ciclo de transformações, que envolve importantes desafios globais, como por exemplo: mudanças climáticas, transformação energética, o compromisso com a sustentabilidade e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, dentre outros. O Brasil ainda depara com importantes desafios nacionais que se somam aos globais. Para superar estas dificuldades foram estudados três cenários prospectivos (inferior, moderado e superior) para a ampliação do conhecimento geocientífico. O cenário mais otimista previu a necessidade de investimento total da ordem de R\$ 4, 07 bilhões ou US\$ 769 milhões até 2050, com valores anuais constantes em torno de R\$ 146 milhões de reais para os levantamentos geocientíficos. Dentre as metas deste cenário, cita-se: ampliação para 50% da cartografia geológica (1:100K) e 80% (1:250K); 63% em levantamentos geoquímicos (1:100k e 1:250k); 25% de magnetometria e gamaespectrometria em bacias sedimentares e 100% no embasamento cristalino; 50% de aeromagnetometria (AEM); 50% de magnetotelúrico. A partir dos cenários futuros traçados foi indicado um conjunto de políticas públicas e ações, visando o desenvolvimento nacional e o bem-estar da sociedade.